

DÍVIDA EXTERNA

Acordo com bancos favorece o Brasil

Mais de 90% dos 600 credores definiram as opções de refinanciamento de US\$ 40 bilhões, uma parte com desconto

JOCIMAR NASTARI

BRASÍLIA — O presidente do comitê assessor dos bancos credores do Brasil, William Rhodes, disse ontem, após ser recebido pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que a redefinição das opções de refinanciamento da dívida externa acertada entre o País e os bancos internacionais é favorável aos dois lados.

Até sexta-feira, credores responsáveis por 88,5% da dívida brasileira já tinham escolhido como receber cerca de US\$ 36 bilhões.

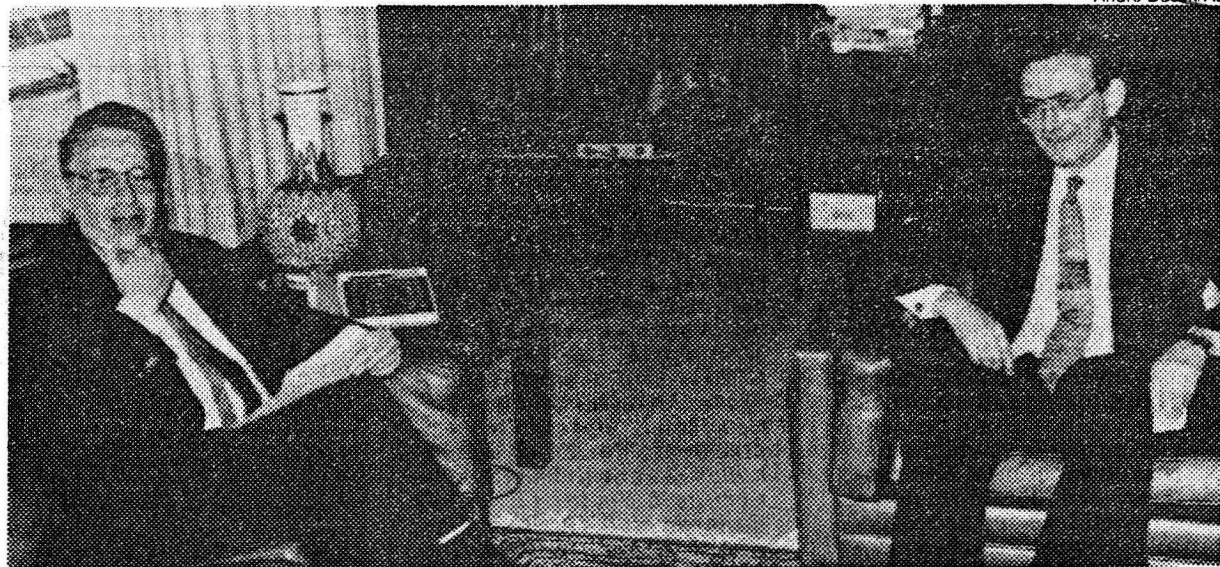
O perfil geral das escolhas ainda vai se modificar, mas no máximo 40% dos débitos serão pagos sem desconto do principal e 35% serão pagos com desconto de 35% do principal.

Rhodes informou que pou-

co mais de 90% dos mais de 600 bancos credores do Brasil já definiram o reordenamento do instrumentos de refinanciamento e que, por isso, o acordo já pode ser considerado fechado.

Do encontro entre Fernando Henrique Cardoso e William Rhodes participaram também o presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, e o negociador oficial da dívida externa, Pedro Malan. A reunião selou politicamente o fechamento do acordo entre o Brasil e os bancos credores, informou assessor próximo do ministro da Fazenda.

Rhodes elogiou o Plano FHC. Disse que as medidas colaboraram para que os bancos redefiniram rapidamente as opções de refinanciamento, num arranjo próximo ao pretendido pelo governo brasileiro.



André Dusek/AE

Elogio

Rhodes (dir.) diz que plano de Cardoso ajudou os bancos na hora da decisão